Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Transtorno mentais comuns em professores universitários do curso de enfermagem

Common mental disorders among university nursing professors

Trastornos mentales comunes en profesores universitarios del curso de enfermería

Andréa Pantoja Leite[1], Maurício de Araújo Vale[1], Ricardo Lima Pinto[1], Wanderlei de Carvalho Lima[1], Carlos Herbert Sousa de Moraes[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar as manifestações e percepções acerca dos transtornos mentais comuns em professores universitários do curso de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, realizada com 18 professores que compõem o quadro institucional de uma universidade pública. A coleta ocorreu no período de setembro de 2025, e os dados foram examinados segundo os princípios da Análise de Conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** O estudo identificou que a sobrecarga e o acúmulo de funções entre docentes altamente qualificados favorecem sintomas de Transtornos Mentais Comuns, com impactos na produtividade e no bem-estar, agravados pela ausência de suporte institucional e parcialmente mitigados por estratégias pessoais de enfrentamento. **Conclusão:** É notório que a sobrecarga de trabalho, acúmulo das múltiplas funções, as pressões por cumprimento de metas com pouco tempo e sem planejamento pedagógico, foram os principais fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns (TCM) em educadores de enfermagem. As limitações de alguns educadores universitários de enfermagem em responder a pesquisa, por conta do trabalho ou atividades no campo, fora da instituição, impediram o aprofundamento e ampliação da análise, porém não foram capazes de invalidar o estudo.

Palavras-chave: Transtornos mentais comuns, Saúde mental, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Analyze the manifestations and perceptions regarding common mental disorders among university professor in the nursing program. **Methods:** This is a qualitative, descriptive-exploratory study conducted whit 18 professors who are port of the institutional staff of a public university. The event occurred in setember 2025, and the data were examined according to the principles of content analysis proposed by Bardin. **Results:** The study identified that overload and accumulation of functions among highly qualified teachers favor symptoms of Common Mental Disorders, whit impacts on productivity and well-being, aggravated by the absence of institutional support and partially mitigated by personal coping strategies. **Conclusion:** It is well known that work overload, the accumulation of multiple roles, and the pressures to meet goals with little time and without pedagogical planning were the main risk factors for the development of common mental disorders (CMD) in nursing educators. The limitations of some university nursing educators in responding to the survey, due to work or field activities outside the institution, hindered the deepening and expansion of the analysis, but were not able to invalidate the study.

Keywords: Common mental disorders, Mental health, Nursing.

[1] Universidade Paulista (UNIP), Manaus – AM.

SUBMETIDO EM: 11/2025 | **ACEITO EM: 12/2025** | **PUBLICADO EM: 1/2026**

RESUMEN

Objetivo: Analizar las manifestaciones y percepciones de los trastornos mentales comunes entre el profesorado universitario del programa de enfermería. **Métodos:** Se realizó un estudio cualitativo, descriptivo-exploratorio con 18 docentes de una universidad pública. La recolección de datos tuvo lugar en septiembre de 2025 y los datos se analizaron según los principios del análisis de contenido propuestos por Bardin. **Resultados:** El estudio identificó que la sobrecarga y la acumulación de funciones entre el profesorado altamente cualificado favorecen los síntomas de trastornos mentales comunes, lo que repercute en la productividad y el bienestar. Esta situación se agrava por la falta de apoyo institucional y se mitiga parcialmente mediante estrategias de afrontamiento personales. **Conclusión:** Es notorio que la sobrecarga de trabajo, la acumulación de múltiples funciones, las presiones por cumplir metas con poco tiempo y sin planificación pedagógica, fueron los principales factores de riesgo para el desarrollo de trastornos mentales comunes (TMC) en educadores de enfermería. Las limitaciones de algunos educadores universitarios de enfermería para responder a la investigación, debido al trabajo o a actividades en el campo, fuera de la institución, impidieron el profundizar y la ampliación del análisis, pero no fueron capaces de invalidar el estudio.

Palabras clave: Trastornos mentales comunes, Salud mental, Enfermería.

INTRODUÇÃO

A saúde mental tem se tornado um tema de grande preocupação na sociedade contemporânea, especialmente no contexto do ensino superior. Entre os docentes universitários, observa-se um aumento significativo na prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), condição marcada por sintomas psicossomáticos, depressivos, ansiedade, irritabilidade, insônia e dificuldade de concentração, que comprometem a qualidade de vida, o desempenho profissional e as relações interpessoais (CAMPOS TC, et al., 2020; CRUZ-E-SILVA PLB, et al., 2022). Embora não se enquadrem formalmente nas síndromes psiquiátricas, os TMC atingem cerca de 20% da população geral e repercutem diretamente na saúde do trabalhador.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019 aproximadamente uma em cada oito pessoas no mundo convivia com algum transtorno mental, especialmente ansiedade e depressão, totalizando cerca de 970 milhões de indivíduos. Esse número representa um crescimento superior a 25%, intensificado durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19 (OMS, 2022). No cenário brasileiro, estudos apontam que docentes e profissionais da saúde, incluindo enfermeiros, apresentam alguns dos maiores índices de sofrimento psíquico e prevalência de TMC (SENA BAC e LIMA AIO, 2021). Entre docentes de enfermagem, esse risco pode ser ainda maior, dado o contato frequente com temas relacionados ao adoecimento humano, a elevada carga de trabalho, a necessidade de constante atualização e, muitas vezes, a dupla jornada laboral.

Segundo Vieira CAL, et al., (2023) o afastamento laboral entre professores está fortemente associado aos TMC. Na universidade investigada por esses autores, quase um terço dos docentes apresentou indicativo de TMC. Um estudo realizado com 403 docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), constatou um indicativo de 44,6% para transtornos mentais comuns professores da instituição. Entre o público afetado 72,9% eram mulheres, em relação a 25,3% dos homens. (MUNIZ CFD, et al., 2023)

Diante desse cenário, a pesquisa justifica-se pela necessidade de produzir evidências que possam subsidiar políticas institucionais de valorização docente, promoção da saúde mental e fortalecimento das ações de prevenção ao adoecimento ocupacional. Os desafios relacionados às exigências tecnológicas, à adoção de metodologias inovadoras, às mudanças no cenário educacional e ao acúmulo de funções têm impactado diretamente o bem-estar dos docentes, gerando frustração profissional e desgaste psicossocial (CRUZ-E-SILVA PLB, et al., 2022)

Assim, este estudo parte da seguinte questão norteadora: Como os professores universitários do curso de Enfermagem percebem e vivenciam os transtornos mentais comuns no ambiente acadêmico? Dessa

forma, este estudo se propôs a analisar as manifestações e percepções acerca dos transtornos mentais comuns em professores universitários do curso de enfermagem, além de identificar os fatores associados ao surgimento de TMC no ambiente universitário a partir dos relatos dos docentes e descrever os impactos desses transtornos na atuação profissional.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, destinada a compreender as manifestações e percepções acerca dos transtornos mentais comuns entre professores universitários do curso de Enfermagem de uma instituição pública de ensino situada em Manaus. O estudo ocorreu em uma universidade pública na cidade de Manaus em outubro de 2025.

A população foi composta pelos docentes do curso de Enfermagem da instituição. A amostra final incluiu 18 professores que atuavam no curso durante o período da coleta de dados. Foram incluídos professores do curso de graduação em Enfermagem que estavam exercendo suas atividades acadêmicas no momento da coleta. Foram excluídos docentes afastados de suas atividades acadêmicas e professores de outros cursos que, embora ministrassem aulas na instituição, não pertenciam ao quadro do curso de Enfermagem.

A coleta ocorreu em outubro de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas e um questionário sociodemográfico, com duração de 30 a 60 minutos. O roteiro abordou percepções sobre transtornos mentais comuns, fatores associados ao ambiente de trabalho e impactos psicossociais decorrentes desses transtornos.

Antes da coleta, todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após os esclarecimentos, cada participante recebeu uma cópia do TCLE, seguindo os preceitos da resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 e a resolução 510 de 7 de abril de 2016. As entrevistas foram realizadas presencialmente, de forma individual, em local reservado, assegurando privacidade e sigilo. A pesquisa em questão foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Paulista – UNIP, conforme o parecer nº 7.916.380 e CAAE nº 90881825.0.0000.5512.

Os áudios foram armazenados em pasta protegida no Google Drive (G Suite®, Google Corp.) e posteriormente transcritos e organizados no software Microsoft Excel® 2019. A análise seguiu os princípios da Análise de Conteúdo proposta por Bardin L (2016), contemplando três etapas:

1. Pré-análise: leitura flutuante para identificação inicial de temas recorrentes;
2. Exploração do material: codificação dos depoimentos e categorização indutiva, identificando os participantes como P1 a P18, acompanhados de trechos representativos;
3. Tratamento e interpretação: análise das categorias à luz da literatura, buscando compreender os significados atribuídos pelos docentes às suas experiências relacionadas aos transtornos mentais comuns.

RESULTADOS

Os dados coletados dos participantes foram organizados, analisados, agrupados e categorizados em 8 categorias das quais apresentam-se a seguir:

Categoria 1: caracterização amostral

A análise dos dados sociodemográficos e ocupacionais revela um coletivo de 18 participantes 100% dos quais estão inseridos na faixa etária entre 33 e 63 anos. Quanto ao sexo, verifica-se uma predominância feminina, representando 77,8% do corpo docente. No que tange à raça/cor autodeclarada, a maioria se identifica como branca, representando 44,4% da amostra. O estado civil mais predominante é casado (a), abrangendo metade dos professores 50,0%, seguido de divorciados (as) com 27,8%. Em relação ao número de filhos, a maioria expressiva 66,7% possuem entre 2 e 3 filhos.

No quesito escolaridade, o doutorado completo constitui o nível de formação mais comum, sendo detido por 61,1% dos docentes. O vínculo empregatício majoritário é o efetivo, com 88,9% dos professores

enquadrados nessa categoria, seguido pelo vínculo substituto constituindo 11,1%. A respeito do tempo de trabalho na docência, a maior parcela 38,9% possuem entre 1 e 10 anos de atuação, seguida por 33,3% no período de 11 a 20 anos de experiência. A carga horária semanal demonstra que a grande maioria 88,9% trabalham 40 horas (dedicação exclusiva) em regime de dedicação exclusiva. A renda familiar acompanha o padrão de dedicação exclusiva, com 88,9% auferindo renda acima de R$ 7.545,00.

No que concerne aos hábitos de vida, 66,7% dos participantes relatam a prática de atividade física, enquanto 33,3% não a praticam. As horas de sono diárias estão concentradas entre 6 a 8 horas para 72,2% dos participantes. A realização de atividades de lazer como passeios, viagens e convívio social é frequente para 83,3% dos docentes. É notório que em relação a existência de programas institucionais de suporte à saúde mental, 61,1% dos participantes indicaram a ausência ou desconhecimento desses programas. Conforme observado na **Tabela 1**, a seguir:

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos professores do curso de enfermagem da universidade pública.

Variáveis	N	%
Faixa etária	18	100
Entre 33 e 63	18	100
Sexo		
Feminino	14	77,8
Masculino	4	22,2
Raça/Cor (autodeclarada)		
Branca	8	44,4
Parda	7	38,9
Preta	3	16,7
Estado civil		
Casado (a)	8	50,0
Divorciado (a)	5	27,8
Solteiro (a)	3	16,7
Número de filhos		
0 a 1	6	33,3
2 a 3	12	66,7
Escolaridade		
Doutorado completo	11	61,1
Mestrado completo	6	33,3
Especialização	1	5,6
Vínculo empregatício		
Efetivo	16	88,9
Substituto	2	11,1
Tempo de trabalho (anos)		
1 a 10	7	38,9
11 a 20	6	33,3
21 a 39	5	27,8
Carga horária (semanal)		
40 horas (dedicação exclusiva)	16	88,9
Outros regimes	2	11,1
Renda familiar (R$)		
Acima de R$ 7.545,00	2	11,1
Até R$ 7.545,00	16	88,9
Prática de atividade física		
Sim	12	66,7
Não	6	33,3
Horas de sono diárias		
6 a 8 horas	13	72,2
Menos de 6 horas	5	27,8
Atividades de lazer		
Sim (passeios, viagens, convívio social)	15	83,3
Não realiza com frequência	3	16,7
Programas institucionais de suporte à saúde mental		
Sim	7	38,9
Não/Não sabem	11	61,1
Total	18	100

Fonte: Leite AP, et al., 2026.

Categoria 2: Percepção dos professores sobre Transtornos Mentais Comuns (TMC)

Com relação a percepção dos professores quanto aos transtornos mentais comuns, foi observado que 16 dos 18 participantes da pesquisa demonstraram saber ou conhecer sobre tais transtornos mentais. Conforme demonstrado no relato citado a seguir:

> *"Transtornos mentais comuns são transtornos de ansiedade, transtornos de psíquico relacionado a depressão, de burnout que é sobrecarga de trabalho, estresse mental de trabalho, esses são os mais comuns relacionados a questão de trabalho, né, principalmente*" (P.07).

> *"Transtornos mentais comuns são alterações que geralmente estão relacionadas à ansiedade e depressão" (P.12).*

Categoria 3: Sobrecarga e exigências laborais devido ao acúmulo de funções e multitarefas

Quanto a sobrecarga e exigências laborais constatou-se que o acúmulo de funções e multitarefas atribuídas aos professores, bem como cobranças por produtividade e metas são fatores que podem estar contribuindo para o desenvolvimento de sintomas de transtornos mentais comuns como ansiedade, depressão e estresse. O que pode ser observado nos relatos descritos abaixo:

> *"Professor precisa estar envolvido na pesquisa, no ensino, extensão e na gestão também, essas são algumas das cobranças… E como professor de pós-graduação, existe uma cobrança maior ainda de produtividade e de publicação que são metas a serem alcançadas" (P.17).*

> *"Acho que a somatória de atribuições que o professor às vezes acaba assumindo é mais do que consegue dar conta e isso gera sobrecarga e ansiedade" (P.17).*

Categoria 4: Vivências emocionais do trabalho docente

O trabalho também buscou identificar a percepção dos participantes quanto as suas vivências emocionais durante as suas atividades laborais. De acordo com a análise dos relatos dos participantes, observou-se que a maioria dos participantes vivenciaram experiencias emocionais bastante desgastantes como ansiedade, irritabilidade, insônia, cansaço e desmotivação. Tais achados são observados nas seguintes falas dos participantes:

> *"Me senti cansada e me senti muito irritada por ter que fazer uma coisa sem planejamento prévio, eu não gosto de trabalhar sem planejamento. Para quem é ansioso não ter um planejamento, não ser avisado com antecedência é ruim, porque você fica dentro do movimento da ansiedade, na tensão de conseguir executar o que você precisa, então para mim é ruim" (P.07).*

> *"Ano passado eu tive crises de labirintite por conta da ansiedade. Muito trabalho, trabalhando bastante, dias e dias bem, bem pesado" (P.08).*

Categoria 5: Fatores de proteção e enfrentamento para estresse ou sofrimento emocional

Em relação a percepção dos participantes quanto aos fatores de proteção e enfrentamento para estresse e sofrimento emocional, atividades como a prática de exercícios físicos, atividades de laser e relaxamento como a música, além da religiosidade foram atribuídas como formas de escape, proteção e enfrentamento para o cansaço mental, estresse e sofrimento emocional. Conforme relato a seguir dos participantes:

> *"Quando eu estou em uma semana ou em um dia que está com muitas demandas, muitas sobrecargas, eu procure manter o foco nas minhas atividades físicas, que são elas que me deixam mais leve, me fazem dormir bem, inclusive. E é dessa forma como eu lido" (P.07).*

> *"Oração, Meditação, Bíblia, não tem receita de bolo. Ninguém vai tirar os teus problemas se não for Jesus, né?" (P.08).*

> *"Conversar com colegas e amigos ajuda a lidar com o estresse" (P.10).*

> *"Olha, porque eu tenho um fundo religioso. Eu sou espírita, né. Então eu faço também reflexo de relaxamento, música. Procuro um ambiente mais salutar para que eu mude daquele. Se eu tô numa coisa que não tá legal, eu saio daquele ambiente porque eu posso me envolver" (P.16)*

Categoria 6: Apoio institucional e clima organizacional perante a ausência de suporte a saúde mental

Com relação ao apoio institucional para suporte à saúde mental, os participantes da pesquisa afirmaram não haver ou ainda não terem conhecimento da existência de programas ou atividades de suporte à saúde mental na unidade que estão lotados na instituição e que no campus principal há atividades relacionadas, porém, por questão de mobilidade até o local eles não participam. Quanto ao clima organizacional na instituição os participantes afirmaram ter relações interpessoais positivas com colegas e a gestão da unidade, porém há falta de resolutividade após diálogo e escuta por parte da gestão. Conforme evidenciado nas falas abaixo:

> *"No campus maior da Universidade, eu vejo que eles promovem algumas coisas sobre saúde mental, só que a gente nunca participa pelo fato de a gente ficar muito distante deles, mas eu sei que eles fazem. A gente não tem muita participação por conta da mobilidade ao campus, mas eu sei que eles têm esse tipo de trabalho, mas a gente costuma não participar e aqui não tem" (P.08).*

> *"Eu acho que a abertura para o diálogo, tem sim. Eu só não vejo de fato mudanças diante do que é posto" (P.12).*

> *"Tenho uma convivência harmoniosa, tranquila, amigável. É um relacionamento muito boa com os colegas de trabalho e com a gestão também" (P.16).*

Categoria 7: - Percepção dos professores quanto ao trabalho e dificuldades de adaptação

Conforme a análise dos relatos dos participantes quanto a percepção em relação as atividades laborais, os participantes afirmam se sentirem satisfeitos quanto ao seu trabalho e profissão, porém demonstram dificuldades de adaptação dentro do meio docente fazendo relação ao estresse institucional. Tais achados podem ser observados nos relatos a seguir:

> *"Eu amo dar aula e a minha experiência é boa, mesmo que possa ter algum problema mais chato que chateia" (P.09).*

> *"Sim, eu estive uma época na coordenação de curso, aí eu ficava ansiosa e preocupada além da conta" (P.11).*

Categoria 8: Percepção dos professores quanto aos impactos causados pelos Transtornos Mentais Comuns

A pesquisa também identificou que fatores como a diminuição da produtividade, procrastinação, efeitos físicos e emocionais foram atribuídos pelos participantes como impactos causados pelos transtornos mentais comuns no dia a dia dos professores. Tais fatores podem ser observados a seguir nos relatos dos participantes:

> *A gente trabalha na produção intelectual, mas você não consegue produzir uma boa aula, não tem paciência com os orientandos, com os alunos" (P.01).*

> *"O que pode se observar é que quando você executa a tarefa ansioso, você pode muitas vezes até não executar todas as metas que você tinha planejado" (P.05).*

> *"Aconteceu de eu ter que ir ao médico por conta dessa ansiedade. Sentia taquicardia e aí reduzindo um pouco o acúmulo de trabalho, aí foi melhorando" (P.08).*

DISCUSÃO

A investigação sobre a saúde mental do professor universitário é crucial, especialmente na Enfermagem, onde o cuidado e a gestão da sobrecarga emocional são duplamente exigidos. A caracterização amostral, majoritariamente feminina e com alta qualificação, espelha o perfil da docência na área da saúde e sugere um grupo submetido a elevadas expectativas de desempenho e produtividade. Essa demografia reforça a relevância de se estudar o tema, pois a dupla jornada de trabalho, frequentemente invisível para as mulheres, soma-se às exigências institucionais, intensificando o risco de adoecimento mental (RAMOS DS, et al., 2020).

A predominância feminina na amostra sugere que as professoras de Enfermagem podem estar mais vulneráveis aos Transtornos Mentais Comuns (TMC) devido à sobrecarga de trabalho invisível e às demandas familiares, somadas às profissionais. A interseção entre gênero e trabalho é um fator determinante para o adoecimento, reforçando desigualdades estruturais que impactam diretamente a saúde mental das docentes (MOURA RCD, et al., 2022).

A alta prevalência de conhecimento ou percepção de Transtornos Mentais Comuns (TMC), como ansiedade e depressão, indica que o sofrimento psíquico é uma realidade evidente no cotidiano. Ao reconhecer e nomear o transtorno, o professor evidencia a presença de sofrimento psíquico vinculado ao ambiente laboral, o que se relaciona diretamente aos estressores ocupacionais vivenciados no ensino superior, especialmente em contextos marcados por sobrecarga, desigualdades de gênero e fragilidade institucional (PINHO PS, et al., 2023).

A sobrecarga de trabalho, evidenciada pelo acúmulo de funções (ensino, pesquisa, extensão e gestão) e as cobranças por metas de produtividade, é o cerne da vivência de TMC no ambiente universitário. Este cenário de intensificação laboral configura um ambiente tóxico, onde a autonomia docente é minada pela constante pressão por resultados. A ausência de limites claros entre as atividades leva à exaustão, que é o primeiro passo para o desenvolvimento de quadros de Burnout (CAMPOS MF e VIEIGAS MF, 2021).

O docente da pós-graduação sente uma pressão ainda maior por publicação e produtividade, o que eleva a ansiedade e o risco de estresse crônico. Esta demanda incessante por produção intelectual, muitas vezes dissociada dos recursos e do tempo real disponível, coloca o professor em uma situação de vulnerabilidade. O corpo docente lida com um sistema de avaliação que valoriza a quantidade em detrimento da qualidade de vida no trabalho (FREITAS RF, et al., 2021). A vivência emocional dos participantes é marcada por experiências desgastantes como ansiedade, irritabilidade e cansaço, culminando em manifestações somáticas, como crises de labirintite. As crises de ansiedade manifestadas fisicamente demonstram a interligação entre a mente e o corpo, onde o estressor laboral é transmutado em doença orgânica. A ausência de planejamento prévio para as tarefas, é um gatilho direto para a ansiedade, agravando o ciclo de estresse (WAGNER TF, et al., 2021).

Os impactos do TMC são percebidos na diminuição da produtividade, na procrastinação e em efeitos físicos e emocionais afetando diretamente a qualidade do trabalho docente. Quando a capacidade de produção intelectual é comprometida, a principal ferramenta do professor é afetada, gerando um ciclo vicioso de frustração e baixa autoeficácia (COELHO EA, et al., 2021). O professor não consegue mais entregar "uma boa aula" ou ter "paciência com os orientandos", o que deteriora o ambiente acadêmico.

A disfunção, gerada pelo sofrimento mental, deteriora o ambiente acadêmico voltado para os docentes, sendo a incapacidade sentida um fator que retroalimenta esse processo (MOZZATO AR, et al., 2022). Como fatores de proteção e enfrentamento, os docentes recorrem a atividades individuais como exercício físico, lazer, relaxamento (música), religiosidade ou espiritualidade. Esses profissionais que trabalham nas universidades de enfermagem, muitas vezes, ficam exausto com múltiplas tarefas, ocasionando muito estresse e ansiedade. Logo, é necessário um olhar mais aguçado para esses docentes, em restaurar sua saúde mental e sua qualidade de vida. No entanto, faz-se necessário as tomadas de iniciativas por parte da instituição promovendo atividades de lazer e habilidades específicas como arteterapia, sejam elas técnicas ou comportamentais, individuais ou equipes (ALMEIDA AFN, et al., 2025)

Apesar da importância das estratégias individuais, a pesquisa revela uma ausência ou desconhecimento de programas institucionais de suporte à saúde mental. A falta de acesso e conhecimento sobre o apoio institucional sugere uma falha na comunicação e na logística dos serviços de saúde do trabalhador, essa lacuna transfere a responsabilidade do adoecimento do sistema para o indivíduo (SOARES NM e ROSSETTO E, 2023).

Embora o clima organizacional seja percebido como harmonioso em relação a colegas e gestão, a falta de resolutividade após o diálogo sugere uma "escuta vazia" por parte da administração. A abertura para o diálogo é o primeiro passo, mas sem mudanças concretas nas condições de trabalho, o sofrimento persiste e mina a confiança no apoio institucional, sendo esse um dos principais problemas atuais da profissão. Dessa forma, as atividades individuais de enfrentamento tornam-se essenciais para o desenvolvimento da saúde mental e emocional dos docentes. (RAMOS DS, et al., 2022). De modo análogo, Treichel CAS, et al. (2024), investigam a conexão entre contentamento e acúmulo de funções em profissionais da saúde mental. Os autores demonstram que a pressão institucional e administrativa atua como elemento central para o sofrimento emocional. Esses resultados podem ser transpostos para compreender a realidade dos professores.

O quadro geral reforça que a saúde mental dos docentes é comprometida pela sobrecarga exaustiva e pela lógica de intensificação e precarização do trabalho que caracteriza o ensino superior. Nesse contexto, o sofrimento psíquico é vivenciado como uma resposta crônica às condições laborais adversas, e não como uma fragilidade individual (PINHO PS, et al., 2023). A prática insuficiente de sono é um preditor significativo de estresse ocupacional e Burnout. O sono é a primeira vítima da sobrecarga, e sua privação é o que mais rapidamente deteriora a capacidade de enfrentamento do professor (PINHO PS, et al., 2021).

Apesar das relações interpessoais positivas, a ausência de resolutividade da gestão após o diálogo é um estressor silencioso, que gera desamparo e frustração (SOUZA JM, et al., 2021). A falta de ação institucional transforma a gestão em um fator de risco, em vez de proteção. Esse trabalho de pesquisa demonstrou as limitações de alguns educadores universitários de enfermagem em responder a pesquisa, pois determinados docentes estavam sem tempo, por conta do trabalho, outros estavam realizando atividades no campo, fora da instituição, e alguns estavam de férias e doentes, causas ainda desconhecidas. Dessa forma, dificultou uma análise qualitativa, à profundidade de conhecimentos das causas de adoecimento dos professores, com isso, esses fatos impediram o aprofundamento e ampliação da análise.

CONCLUSÃO

Portanto é notório que a sobrecarga de trabalho, acúmulo das múltiplas funções, as pressões por cumprimento de metas com pouco tempo e sem planejamento pedagógico, foram os principais fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns (TCM) em educadores de enfermagem. É visível que os agentes estressores causam diminuição da produtividade, procrastinação e efeitos psicossomáticos, dessa forma o sofrimento psíquico é uma resposta as condições de trabalho, sendo prejudicial a saúde, e não fragilidade individual e sim está relacionada as múltiplas tarefas de trabalho. Observou-se a falha estrutural no suporte institucional como ausência ou desconhecimento de programas de saúde mental e a falta de resolutividade da gestão. A principal recomendação é a implementação de programas de atenção psicossocial, visando uma revisão equitativa de carga horária e a capacitação da gestão para transformar o ambiente de trabalho e prevenir os transtornos mentais comuns.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA AFN, et al. Avaliação da depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de enfermagem emergencistas: estudo transversal. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2015; 49(4): 660-666.
2. BARDIN L. Análise de Conteúdo.4 ed. São Paulo, 2016; 280 p.

3. BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, 2012.
4. BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas e diretrizes para a pesquisa com seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, 2016.
5. CAMPOS MF, VIEIGAS MF. Saúde mental no trabalho docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga. Cadernos de Pesquisa, 2021; 28(2): 417-437.
6. CAMPOS TC, et al. Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. Avaliação, 2020; 25(3): 745-768.
7. COELHO EA, et al. Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. PSI UNISC, 2021; 5(2): 20-32.
8. CRUZ-E-SILVA PLB, et al. Transtornos mentais e fatores relacionados em docentes do ensino superior em trabalho remoto: estudo correlacional. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, 2021; 21(4): e2021937.
9. FREITAS RF, et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da Covid-19. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2021; 70(4): 283-292.
10. MOURA RCD, et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. Acta Paulista de Enfermagem, 2022; 35: eAPE03032.
11. MOZZATO AR, et al. Rotina e saúde do professor universitário: impacto da COVID-19. Revista Psicologia: Organizações & Trabalho, 2022; 22(1): 1-12.
12. MUNIZ CFD, et al. Como ficou a saúde mental de docentes universitários durante a pandemia da Covid-19? Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23(5): e12145.
13. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Um bilhão de pessoas vivem com algum transtorno mental. Nações Unidas, 2022. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2025/09/1850854. Acesso em: 4 de maio de 2025.
14. PINHO PS, et al. Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: revisão integrativa. Saúde e Sociedade, 2023; 32(4): e210604.
15. PINHO PS, et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde, 2021; 19: e00305142.
16. RAMOS DS, et al. Professores na pandemia: fatores e condições associados à Síndrome de Burnout. Pro-Posições, 2022; 34: e20210100.
17. SENA BAC, LIMA AIO. O sofrimento mental e a docência de ensino superior em enfermagem. Psicologia e Saúde em Debate, 2021; 7(1): 17-25.
18. SOARES NM, ROSSETTO E. Saúde mental e docência no ensino superior: uma pesquisa bibliográfica. Revista Humanidades e Inovação, 2023; 9(23): 207-217.
19. SOUZA JM, et al. Docência na pandemia: saúde mental e percepções sobre o trabalho on-line. Teoria e Prática da Educação, 2021; 24(2): 1-18.
20. TREICHEL CAS, et al. Satisfação e sobrecarga de trabalho em profissionais da saúde mental. Trabalho, Educação e Saúde, 2024; 22: e2579.
21. VIEIRA CAL, et al. Prevalência e preditores de transtornos mentais comuns entre professores universitários do interior cearense. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 2023; 23(1): 2373-2382.
22. WAGNER TF, et al. Ansiedade social e comorbidades em professores do ensino superior. Revista Psicologia e Saúde, 2021; 13(4): 3-13.